



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



A ESCOLA COMO ESPAÇO SOCIAL: PROPOSIÇÕES DE ANÍSIO TEIXEIRA

Kátia Soane Santos Araújo

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ /UNIVERSIDADE DO ESTADO DA
BAHIA

Maria Cristina Gomes Machado

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Nayara Teles Antunes

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Silvana Rodrigues Malheiro Huss

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ/FUNDAÇÃO FACULDADE DE
FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE MANDAGUARI

Thaís Correia Arrebola

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Refletir sobre o lugar da escola no âmbito da constituição da sociedade, das implicações e dos impactos na formação dos sujeitos, à luz de uma proposição educativa, que a compreende para além de um espaço puramente instrucional, de ações/intenções contraditórias, que visam a manipulação e o enquadramento social, é o que propõe este recorte discursivo textual. Pois, a escola, tal como foi instituída, prepondera por uma soberania racional, na qual não se deveria envolver com as questões do mundo, das pessoas, das políticas, das relações, do ambiente e dos processos. Desse modo, o nosso objetivo é apresentar aos leitores uma proposta de escola que se associa ao espaço social, abolindo a concepção que a define como uma instituição neutra e isolada, que segue normas rígidas e padrões definitivos, os quais obliteram o entrelaçamento das relações de aprendizagens.

Este modelo educacional vem sendo idealizado desde os meados do século XX, pelos percussores da Educação Nova e por intelectuais como Anísio Teixeira, que defendia a instituição escolar gratuita, pública e sobretudo de qualidade, nesse sentido buscaremos traçar um debate visando responder a seguinte questão: qual relação Anísio Teixeira estabelece entre o espaço social e a escola?

Teixeira (1999) afirmava que o espaço escolar carecia sair do lugar da estagnação e se tornar um instrumento consciente, inteligente para o desenvolvimento e



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



aperfeiçoamento social. Em sua obra, intitulada Pequena Introdução à Filosofia da Educação: a escola progressiva ou a transformação da escola (TEIXEIRA, 1971), publicada na década de 1930, ressalta sobre uma perspectiva educacional como teoria transformadora nomeada escola nova ou progressista, tendo como princípio uma proposta de renovação escolar na ciência, liberdade e democracia. Sobretudo a cientificidade estende-se para além do processo de inovação do ensino. Diante disso, refletir a superação do modelo tradicional de ensino como um organismo integral é reconhecer mediante suas vivências a instituição escolar como espaço de preparação, bem como, um modelo para a vida social. Teixeira (1971) estabelece o ideário de escola progressiva em detrimento dos parâmetros tradicionalistas, em uma base educativa integradora concebendo que “[...] cada experiência é um trecho de vida, uma atividade e, naturalmente, a sua marcha é psicológica. Cada resultado é um produto mental, a ordenação lógica do que foi aprendido daquela experiência [...]” (TEIXEIRA, 1971, p. 72).

O autor enfatiza a necessidade de se organizar as atividades escolares com o meio social do sujeito na busca da resolução dos conflitos econômicos, educacionais que o cercam de modo a não restringir a um caráter profundamente teórico de uma educação pautada em livros e remota oralidade, mas, dar sentido a aprendizagem dos conteúdos quando associada às suas ações experienciadas na prática cotidiana. Dessa forma, analisa-se a importância quanto ao papel docente em considerar a realidade da criança uma vez que, as matérias escolares como ciências naturais, história, matemática entre outras não são técnicas próprias direcionadas a compreensão dos saberes à princípio, sem antes elencar algumas especificidades preponderantes nesse aspecto relacionado as suas fases. “E, por último, esses conhecimentos poderão ser enriquecidos e aprofundados, até receberem uma organização lógica, racionalizada e sistemática” (TEIXEIRA, 1971, p. 70).

Conforme Teixeira (1971), o educador carece lecionar o processo educativo com aproveitamento na experiência do aluno, na bagagem adquirida antes do primeiro contato com a escola, uma educação ainda não-formal, mas que a partir de sólidas práticas habituais possa traçar os passos da emancipação, e nesse termo, o meio tem influência significativa no exercício escolar. Nessa ação educativa as atividades escolares e as



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



experiências são heranças para o sujeito que se encontra em constante desenvolvimento. Destarte, a ênfase das concepções de ensino e aprendizagem, sempre deverá estar voltada ao aluno, concebendo-o como ponto de partida para as demais objetividades do professor, avaliando esse ser singular em construção como um futuro governante de suas funções, o qual detenha autonomia, e que seja fruto de um trabalho humano e pedagógico inerente a um aprendizado natural, motivado, repleto de possibilidades. Para tanto, aprimora-se que o programa escolar mantenha uma organização com base nas atividades de trabalho ou projetos, desvincilhado das matérias escolares propriamente discutidas.

O método da Escola Nova defendido pelo autor estava em sintonia com as mudanças e as crises em desenvolvimento no período. O intelectual expôs a ideia de que as crises investiam contra a instituição escolar, então se houvesse crise nas letras, as escolas deveriam ser reformadas, uma vez que não eram mais as mesmas. Neste seguimento, a “[...] chamada teoria da educação nova é a tentativa de orientar a escola no sentido do movimento, já acentuado na sociedade, de revisão dos velhos conceitos psicológicos e sociais que ainda há pouco predominavam” (TEIXEIRA, 1971, p. 20). Cabe destacar que a “revisão” tratada pelo autor se baseava na correção da sociedade que ele criticava, pois os problemas eram postos na escola, porém em uma sociedade em constante e inevitável mudança.

Para que a instituição escolar e sociedade se desenvolvessem de forma conjunta, Teixeira propôs justamente a Escola Nova por ser transformadora nos aspectos econômicos e sociais. Com o desenvolvimento da ciência, a escola, portanto, se modificava, transformando os meios e os fins. Considerando tais modificações, Teixeira discutiu três conseqüentes tendências: o progresso e sua aplicação na vida social, modificando os aspectos material e de pensamento; o crescente avanço da industrialização; o respeito pela personalidade humana por meio da democracia. A escola, pois, seria a instituição em que, por intermédio de vivências reais, a criança pudesse viver de maneira plena, integral, responsável, integrada e feliz.

É imprescindível apontar que, na visão do escolanovista, a instituição escolar deveria oferecer à criança não apenas o compilado de informações da forma que acontecia na tendência tradicional, mas tinha o dever de aparelhar o sujeito para ter uma atitude



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

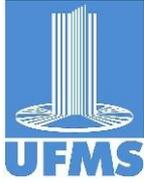
04 a 06 de novembro de 2021



mais inteligente e responsável, além da consciência do mundo em que a rodeava. Assim, a escola deveria promover oportunidade para a prática da democracia e ofertar o sentimento de independência e direção, mostrando que a responsabilidade da instituição escolar não era a oferta de soluções, mas métodos: “[...] educar em vez de instruir; formar homens livres em vez de homens dóceis; preparar para um futuro incerto e desconhecido em vez de transmitir um passado fixo e claro; ensinar a *viver* com mais inteligência, com mais tolerância, mais finamente, mais nobremente [...]” (TEIXEIRA, 1971, p. 41).

A Escola Nova, diferentemente das escolas tradicionais que ignoravam a complexidade do ato educativo, tinha como função a transmissão de todos os níveis de cultura humana para habilitar o brasileiro à vida cívica e de trabalho, além de promover a estabilidade e paz social. Com a garantia da educação escolar nas bases dos processos da vida e de transmissão cultural, “[...] teremos estabelecido as condições de liberdade e de empreendimento indispensáveis para o progresso indefinido da educação” (TEIXEIRA, 1953, p. 10). Por isso a necessidade da escola transformadora em diferentes âmbitos da vida social no lugar de um ensino repetitivo, não aprofundado e tradicional como o criticado pelo intelectual. Teixeira destacou a relação disciplinadora da instituição educativa sobre a cidade. Envolveu com a heterogeneidade das classes populares, especialmente ao defender a educação “[...] como instrumento de superação de uma carência que não é do indivíduo, mas da cultura erudita que lhe faz falta. Pôde perceber que a desigualdade entre as pessoas não estava dada. Era feita” (NUNES, 2010, p. 23). No final da década de 1940, Anísio Teixeira organizou no bairro operário da Liberdade em Salvador, a primeira experiência de educação integral no país, as escolas-parque, que ofereceriam aos alunos um conjunto de atividades diversificadas tais como: práticas de trabalho, cultura, artes e integração com a comunidade escolar.

Nunes (2010) esclarece que as instituições educativas organizadas por Anísio Teixeira, especialmente no período de 1930 a 1960, ofereceram às classes trabalhadoras a possibilidade de retomada dos espaços de socialização. O intelectual escolanovista defendeu uma educação pública, universal e gratuita sobretudo uma instituição escolar com “um Ensino Básico de qualidade para todos, onde a pesquisa é assumida como componente do ensino, e em que os espaços e os tempos da educação sejam significativos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



para cada sujeito dentro dela” (NUNES, 2010, p. 31). Portanto, a proposta de um projeto de educação integral e de tempo integral objetivava consolidar o espaço escolar democrático e igualitário. As reflexões realizadas por Anísio Teixeira nos permitem questionar o papel da escola na contemporaneidade. A escola hodierna tem se constituído como espaço social? Para tanto, é preciso que ela seja um espaço que contribua para a consolidação da educação como direito, ao oferecer vagas suficientes às crianças e jovens dos diferentes níveis e modalidades de ensino, com condições de permanência e qualidade de ensino.

REFERÊNCIAS

NUNES, C. **Anísio Teixeira**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco:Massangana, 2010. (Coleção Educadores).

TEIXEIRA, A. **Pequena introdução à Filosofia da Educação: A Escola Progressiva ou a transformação da escola**. 6. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

TEIXEIRA, A. Condições para a reconstrução educacional brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.18, n.49, 1953. p. 3-12.